
BOLETIM DE MONTANHISMO

CERJ

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
ANO 52, Nº 512, JUNHO-JULHO DE 1990

CARTA DO PRESIDENTE

Cláudio Vieira de Castro

Caro sócio,

Desde que assumimos a direção do CERJ, somente agora dispusemos de recursos financeiros suficientes para editar o presente boletim, onde divulgamos a programação de 30 de junho à 15 de julho, esperando contar com a sua presença nas nossas atividades. A programação de final de julho e Agosto será divulgada após a próxima reunião de guias.

Nesses primeiros meses de nossa gestão já realizamos muitas excursões e temos presenciado um intenso movimento durante as reuniões na sede social do CERJ.

Além das excursões tradicionais às montanhas, organizamos um churrasco no Campo Escola do Grajaú, através de nosso Departamento Social, permitindo uma integração maior entre os nossos associados.

Participamos, também, juntamente com sócios de outros Centros Excursionistas, das comemorações do Dia da Terra, no Pão de Açúcar, onde o nosso sócio Hein Kopershoek organizou e coordenou a atividade de limpeza da montanha.

No momento, estamos dando início a um Curso de Complementação para Formação de Guias e coordenando a conclusão do estágio da ETGE/89, com a finalidade de formar novos guias que possam incrementar ainda mais a programação do CERJ. Com relação a esse ponto, o Departamento Técnico espera contar com o apoio de guias experientes para acompanhar e avaliar os alunos durante a fase de estágio prático na montanha.

Em nossa gestão procuramos abrir os espaços necessários para a renovação de valores, vendo emergir no CERJ novas lideranças dessa juventude maravilhosa que nos contagia.

Temos a consciência da dimensão do nosso trabalho à frente do CERJ, mas temos a convicção de que poderemos superar esse desafio buscando a colaboração indispensável do nosso quadro social em geral, e do corpo de guias, em particular.

Portanto, caros cerjenses, venham participar de mais esta jornada e compartilhar conosco da alegria de ver o montanhismo brilhar cada vez mais forte.

DIRETORIA

Período 21/01/90 a 20/01/92

Presidente: *Cláudio Vieira*

Vice-presidente: *Giuseppe Pellegrini*

Secretário: *Ricardo Borges*

1ª Tesouraria: *Manoel Rothier*

2ª Tesouraria: *Everaldo Souza*

Diretor Técnico: *Reinaldo Pires*

Diretor Social: *Muniz*

Diretor de Ecologia: *Willy Chen*

Diretor de Divulgação: *Ricardo Prado*

MOVIMENTO FINANCEIRO DE JANEIRO A MARÇO DE 1990

| DESPESA | Cr\$ | RECEITA | Cr\$ |
|-------------------|-----------|-------------------|-----------|
| Cantina | 9.257,55 | Cantina | 14.342,90 |
| Condomínio | 8.190,16 | Mensalidade | 11.445,00 |
| Telefone | 757,02 | Boutique | 3.110,00 |
| Luz | 629,93 | Telefone | 85,20 |
| IPTU | 11.199,58 | Jóia + Carteira | 2.140,00 |
| Boletim e Correio | 467,00 | Doações | 2.991,73 |
| Cópias | 440,00 | Rifa | 5.000,00 |
| Material Técnico | 225,00 | Excursões | 1.024,80 |
| Título | 600,00 | Título | 600,00 |
| Empréstimo | 4.574,00 | Empréstimo | 5.503,08 |
| Investimento | 800,00 | | |
| Saldo para Abril | 9.872,61 | Saldo de Dezembro | 770,14 |
| TOTAL | 47.012,85 | TOTAL | 47.012,85 |

Saldo em Caderneta de Poupança em 31/03/90: Cz\$ 159.644,08

NOVAS CONQUISTAS PARA O CERJ E PARA O MONTANHISMO AMADOR

Santa Cruz

Nos dois últimos meses do ano passado foram concluídas mais 4 conquistas para o CERJ: a Variante Limiar das Lacas, o Paredão José Zaib, a Variante Alípio Costa e a Chaminé Caram Nicolau. Estas escaladas vieram se juntar ao Paredão Abandonados de Justiça, à Variante Thales de Garcia, ao Paredão AMARJ, ao Paredão Infravermelho e à Fissura Luis Sayão, que já tinham sido completadas pelo CERJ ao longo do ano. Tivemos então um total de 9 conquistas, realizadas pelo CERJ, em 1989.

Nos primeiros meses de 1990, completamos mais 4 novas conquistas: a Variante Willy Chen, o Paredão de Descida Daniel Alvarenga, o Paredão Vilma Arnaud e a Variante Chatron Backes.

Assim, o acervo do CERJ, passa a ser constituído por 181 conquistas e primazias realizadas em 51 anos de montanhismo amador.

Descrição das 8 novas conquistas:

Variante Limiar das Lacas (conquistada em 18/11/89):

É uma escalada de 45 metros, muito difícil, com lances de 7º grau. Tem início no 4º grampo da Chaminé Stop e termina no Paredão Lagartão. Os conquistadores foram Ronaldo Paes, Rogério Abdalad e Clara Lúcia, que bateram 11 grampos, viabilizando assim uma nova opção altamente técnica de escalada no Pão de Açúcar.

Paredão José Zaib (conquistado em 26/11/89):

Foram ao todo 12 iverstidas, ao longo de 10 meses, em que foram afixados 45 grampos, para que pudesse ser feita a primeira conquista do CERJ na Agulhinha da Gávea. É logo uma diretíssima de 5º grau e 180 metros de extensão!

O paredão Zaib é atualmente a escalada mais longa da Agulhinha, com lances muito variados de agarras e aderência, terminando em uma fantástica fissura negativa que leva direto ao cume. A caminhada que leva à sua base começa logo após a primeira curva da estrada das asas delta.

Esta escalada é uma homenagem ao nosso amigo Zaib, guia do CERJ e companheiro de tantas lutas por um montanhismo amador, solidário e não competitivo.

Participaram da conquista Santa Cruz, Prado, Filipe, Tarcisio, Mário Arnaud, Borges, Willy, Christian, Cláudia Campos e Jan Rausch.

Variante Alípio Costa (conquistada em 17/12/89)

É uma pequena escalada de 3º grau, III sup, que liga o Paredão ... conquistas do CERJ de 1984 e 1985.

Foi Mauricio Abdu quem sugeriu que fizéssemos esta conquista com o nome do "seu" Alípio, guardador de carros na Praia Vermelha há muitos anos, que sempre nos tratou com muito carinho.

Participaram da conquista Mário Arnaud, Santa Cruz, Lucia Ladeira, Prado e Fabio Gouveia.

A conquista foi entregue pessoalmente a seu Alípio na sede do CERJ, constituindo mais uma boa opção de escalada no Morro da Babilônia.

Chaminé Caram Nicolau (conquistada em 30/12/89)

Foi a última conquista do CERJ de 1989. Esta escalada levou mais de 3 anos para ser concluída e contou com a participação de 13 montanhistas ao longo das 7 investidas realizadas.

A chaminé Caram fica localizada no final do Cabeça de Peixe, uma montanha de 1680 metros do Parque Nacional da Serra dos Orgãos, o que obrigou a várias excursões com bivaques e temporais inesquecíveis.

A princípio parecia uma coisa despropositada, pois a chaminé terminava em uma unha semelhante à da Agulha do Diabo, só que muito mais larga e daí para cima a parede era lisa como azulejo.

Esta escalada é um presente ao guia Caram, que encontra-se afastado do montanhismo, mas que sempre que pode dá uma força ao CERJ, agora ele já tem mais um motivo para voltar a fazer escaladas e conhecer aquela que leva o seu nome.

A Chaminé Caram tem cerca de 40 metros e é classificada como 3º, III, A1. Participaram da conquista Santa Cruz, Filipe, Taylor, Gustavo Mello, Nazareno, Marcos Marques, Tarcísio, Borges, Ricardo Rogério, José Ernesto, Eduardo Buarque, Gérson e Severino.

Variante Willy Chen (conquistada em 20/01/90)

No dia do 51º aniversário do CERJ foi feita esta conquista por Santa Cruz, Borges e Prado. É uma escalada de 3º grau, IV sup e 60 metros de extensão.

Fica localizada no final do Dedo de Nossa Senhora, com uma vista magnífica das montanhas abruptas e vales verdejantes da Serra dos Orgãos. Predominam lances de chaminé e aderência, depois a escalada segue um diedro que leva direto ao cume.

A Variante Willy Chen foi conquistada em uma única investida. O nome da escalada foi escolhido pelos conquistadores para homenagear o guia Chen Wen Yii, mais conhecido como Willy, companheiro leal que tanto tem batalhado pelo CERJ.

Paredão de Descida Daniel Alvarenga (conquistado em 23/01/90)

Após a conquista da Variante Willy Chen, tivemos a idéia de fazer uma nova via de descida do Dedo de Nossa Senhora. Este paredão de descida foi feito em um dia de trabalhos incessantes, permitindo que se façam 10 descidas a partir da base da Willy Chen, com uma corda de 45 metros. É realmente uma senhora descida, esta que fizemos no Dedo de Nossa Senhora, com 190 metros de desnível e uma verticalidade impressionante.

Sayão e Christian. A escolha do nome é uma homenagem a um saudoso amigo. Com ele fizemos muitas excursões e ainda hoje nos lembramos do Daniel nos momentos mais difíceis, pois o seu exemplo de dignidade e amor ao montanhismo continuam em nossos corações, como uma luz iluminando a escuridão.

· Paredão Vilma Arnaud (conquistado em 31/01/90)

Esta escalada de 5º grau é a mais longa e certamente uma das mais bonitas do Morro da Babilônia. Tinha sido iniciada há alguns anos por Mário Arnaud e Maurício Mota, mas não foi concluída. Até que Mário, resolveu mais uma vez colocar o seu inquestionável talento de conquistador para que pudessemos terminar mais uma conquista.

Nas três últimas investidas Mário Arnaud e Santa Cruz bateram um total de 23 grampos, sendo que na última investida, quando chegamos ao cume, já de noite, foi realmente memorável.

Dona Vilma Arnaud, mãe do Mário, está de parabéns. A sua escalada faz justiça a quem tanto ensinou e continua a ensinar no montanhismo e na vida.

Variante Chatron Backes (conquistada em 13/02/90)

Esta pequena escalada de 3º grau foi conquistada por Santa Cruz e Jan Rausch. Possibilita a ligação do Paredão Hélio Paz, quase no seu final, com a via normal do Escalavrado, no P.N.S.O.

O nome escolhido é o de um fundador do CERJ, Raul Chatron Backes, um dos responsáveis pela nossa dedicação ao nosso CERJ, 51 anos depois.

Esperamos que o CERJ possa continuar por muitos e muitos anos o que sempre foi. Neste sentido é fundamental que o CERJ continue fazendo novas conquistas, formando guias e abrindo espaços para a prática do montanhismo amador em nosso país.

O TETO DO MUNDO: UMA CURIOSIDADE ALTIMÉTRICA

Gustavo Mello

Todos sabem qual é a montanha mais alta do mundo: trata-se do Monte Everest, no Nepal, com 8848 metros acima do nível do mar. Esta montanha é, assim, constantemente referida como o "teto do mundo", e é certamente a Cordilheira do Himalaia que nos vêm à cabeça cada vez que ouvimos esta expressão.

Reflitamos, porém, sobre o que significa realmente o conceito de "teto do mundo". Imaginamos prontamente que tal lugar seja o ponto que mais se projeta sobre a superfície de nosso planeta, ou seja, o ponto que mais se eleva. Se concebemos a superfície do oceano, padrão de todas as medidas altimétricas, como uma superfície uniforme a recobrir uma Terra esférica,

reconhecemos que o Monte Everest realmente não possui competidor, merecendo assim o título de "teto do mundo".

Esta nossa conversa fica, porém, mais complicada com a constatação de que a Terra não é esférica. Nosso planeta possui um suave achatamento nos pólos, decorrente de seu movimento de rotação, apresentando portanto um formato abaulado, como uma esfera de borracha comprimida entre dois dedos. Como resultado a Terra possui um "bojo" na altura da linha do equador, fazendo com que um objeto localizado nos pólos esteja a uma distância menor do centro da Terra do que outro objeto situado no equador.

Vemos que a diferença entre os raios terrestres, equatorial e polar, é de 21 Km, que é a diferença da distância ao centro da terra entre um ponto situado no polo e outro no equador.

Nosso planeta apresenta um formato chamado "elipsóide", ou seja, visualizado acima da linha do equador, possui a aparência de uma elipse, e não de um círculo. Conhecendo-se os raios equatorial e polar, pode-se calcular matematicamente a distância de qualquer ponto da superfície terrestre ao centro do planeta, distância esta que dependerá obviamente da latitude geográfica.

O leitor mais perspicaz já terá percebido que a superfície que define o nível do mar também acompanha o formato elipsóide do planeta. Este fato garante que, como dissemos anteriormente, o monte Everest seja a montanha mais "alta" do mundo, a que mais se eleva acima do nível do mar.

Por outro lado, vemos que esta montanha já não pode mais ser considerada como o teto do mundo! Pelo que foi exposto, fica clara a possibilidade de que existam montanhas que, embora elevem-se menos em relação ao nível do mar, por se encontrarem mais próximas do equador que o Monte Everest apresentem em seus cumes uma distância maior do centro da Terra que esta famosa montanha. E à montanha que apresentar em seu cume maior distância ao centro da Terra daremos o título de "teto do mundo".

Existirão montanhas em tal situação? A resposta é afirmativa.

A figura no final do artigo representa, em um planisfério terrestre simplificado, diversas montanhas famosas. Conforme observamos na tabela correspondente, há várias montanhas que superam, por uma margem de 2000 metros, o Monte Everest. Entre elas destacamos, na Cordilheira dos Andes, o Chimborazo e o Cayambe, no Equador (esta última localizada quase que exatamente sobre a linha do equador) e o majestoso Huascarán, na Cordillera Blanca do Perú, uma das montanhas mais altas (no sentido convencional) das Américas, e a mais alta entre as localizadas nos trópicos. No continente africano, destacamos o Monte Kilimanjaro que, quase na linha do equador, eleva-se bruscamente sobre as tórridas planícies da Tanzânia.

Na lista que apresentamos estão todos os possíveis candidatos a "teto do mundo": estas montanhas foram selecionadas tanto por sua elevada altitude intrínseca, quanto por sua proximidade do equador. Bem, qual delas leva a palma?

Levando em conta as incertezas normalmente associadas à medida das altitudes das montanhas, somos obrigados a contemplar um empate entre o Chimborazo e o Huascarán. Observamos também, com curiosidade, que os modestos Cayambe e Carstenz (este último na Nova Guiné), por sua posição equatorial, são capazes de superar o grande Everest. E que o orgulhoso

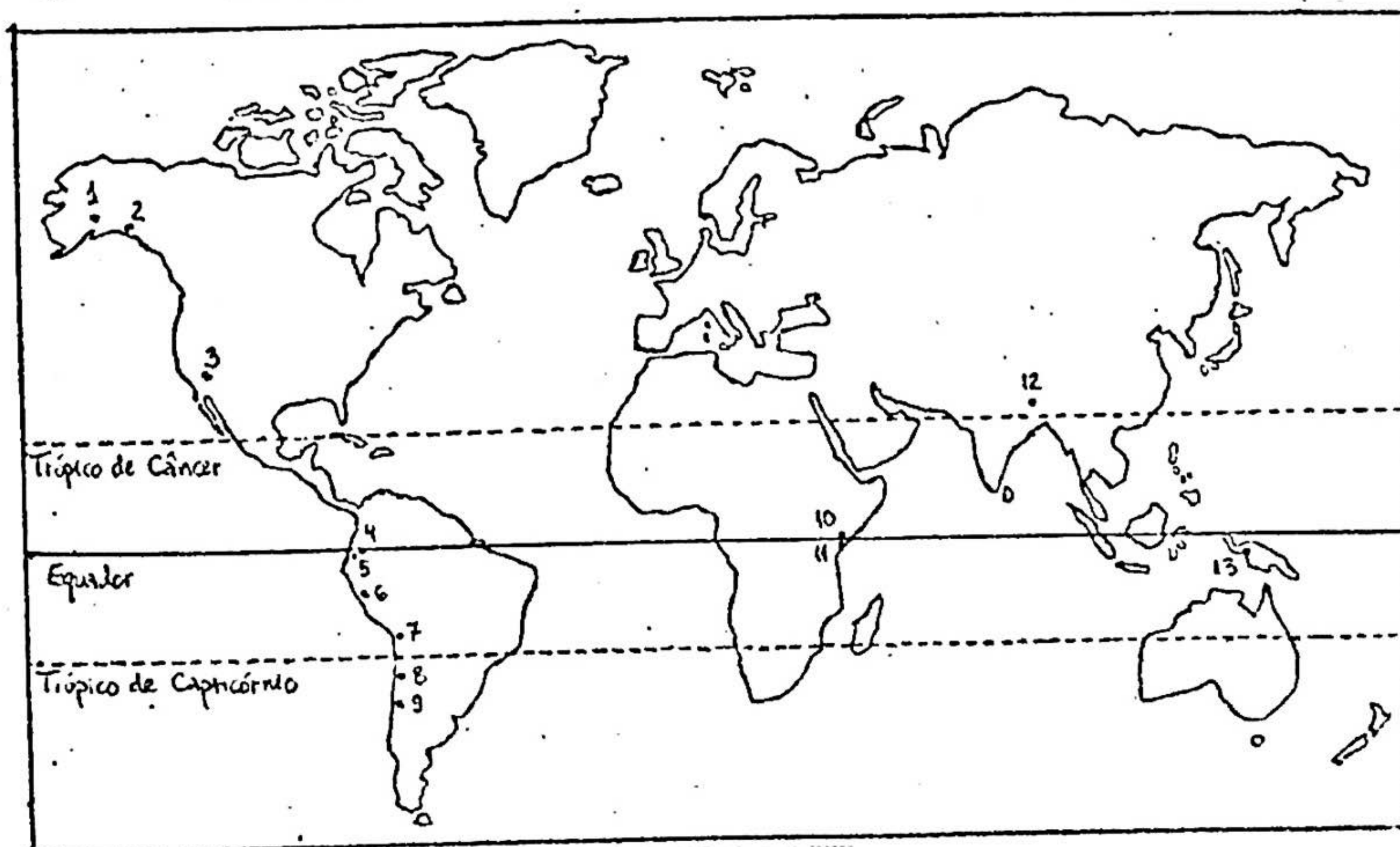
bem abaixo do que seus 6200 metros indicariam, sendo superado mesmo pelo Monte Whitney, que certamente não figura na lista dos gigantes do mundo.

Há muitas maneiras diferentes de se encarar as montanhas. E se indubitavelmente sua altitude nos fascina, e nos emociona o fato de uma pessoa poder dizer estar no ponto mais alto do planeta, seja qual for a definição que dermos a este lugar, a verdade é que todo e qualquer cume compartilha do mesmo sentimento de realização, da mesma euforia que invade a nós, montanhistas, todas as vezes que nos abraçamos a comemorar mais uma excursão realizada.

E ao escalarmos nossas montanhas brasileiras, ausentes da lista das mais altas do mundo, podemos estar seguros que compartilhamos algo da alegria que sentiu Edmund Hilary e seu companheiro sherpa Tenzing Norgay, conquistadores do Everest, ao porem os pés pela primeira vez no cume do imenso gigante nevado.

Uma montanha e um feito que, com toda a fragilidade do conceito de "mais alto" e "teto do mundo", para sempre permanecerão como um símbolo, um mito, a nos alimentar e impulsionar para cima, na direção do limite entre a terra e o céu, aquilo que nós montanhistas chamamos carinhosamente de "lar": o teto do mundo de cada um...

| Nº | Montanha | Altitude | Distância ao Centro |
|----|-----------------|----------|---------------------|
| 01 | McKinley | 6190 m | 6367,50 Km |
| 02 | Logan | 6050 m | 6368,06 Km |
| 03 | Whitney | 4420 m | 6374,93 Km |
| 04 | Cayambe | 5800 m | 6383,80 Km |
| 05 | Chimborazo | 6270 m | 6384,26 Km |
| 06 | Huascarán | 6770 m | 6384,24 Km |
| 07 | Sajama | 6520 m | 6382,46 Km |
| 08 | Ojos del Salado | 6880 m | 6380,53 Km |
| 09 | Aconcágua | 6960 m | 6378,88 Km |
| 10 | Kenya | 5199 m | 6383,19 Km |
| 11 | Kilimanjaro | 5960 m | 6383,95 Km |
| 12 | Everest | 8850 m | 6382,20 Km |
| 13 | Carstenz | 5000 m | 6382,89 Km |



PROGRAMAÇÃO

| <u>Mês</u> | <u>Dia</u> | <u>Excursão</u> | <u>Guia</u> |
|------------|------------|---|---------------------|
| JUNHO | 30 | Travessia Petrópolis-Teresópolis com Cabeça de Dinossauro (2 dias) | Gustavo e Borges |
| JULHO | 1 | Campo Escola do Grajaú (Curso Básico) | Taylor |
| | 7 e 8 | Dedo de Nossa Senhora | Prado |
| | 14 e 15 | Festa Julina do CERJ | Muniz |

12 DE JULHO, 5ª FEIRA
REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO
1ª CONVOCAÇÃO: 7 HORAS
2ª CONVOCAÇÃO: 8 HORAS

Impresso

Destinatário:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
entidade cívica • cultural • ecológica • montanhismo amador

Fundado em 20 de Janeiro de 1939
Reconhecido de Utilidade Pública pela Assembléia Legislativa

Reuniões sociais às quintas-feiras
Avenida Rio Branco, 277/805
20047 Rio de Janeiro RJ
Telefone 220-3548